

ENTRE IMPRENSA E CINEMA: O PENSAMENTO FEMINISTA NA DITADURA CIVIL-MILITAR

Nayla Tavares Guerra

Eduardo Victorio Morettin

Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo

naylaguerra@usp.br

Objetivos

Almeja-se compreender as relações entre os curta-metragens feitos por diretoras brasileiras durante a ditadura civil-militar (1964-1985) e o contexto no qual estavam inseridos, marcado pela Segunda Onda Feminista.

Métodos e Procedimentos

Para compreender de que modo a Segunda Onda Feminista interferiu nas obras estudadas, nos debruçamos sobre a imprensa alternativa feminista, a partir dos jornais *Nós Mulheres* (1976-1978) e *Mulherio* (1981-1987). Em paralelo à análise fílmica, avaliamos o diálogo entre o posicionamento explicitado na mídia impressa e nas obras cinematográficas, em relação a pautas do movimento feminista.

Resultados

Uma relação estreita entre os periódicos e os filmes estudados é estabelecida pelo curta-metragem *Mulheres da Boca* (Cida Aidar e Inês Castilho, 1981), realizado por uma equipe que editava os jornais mencionados. Outra ponte é construída a partir de Marília de Andrade, que dirigiu, junto a Eliane Bandeira, três curtas ligados às questões de gênero abordadas nos periódicos: *É menino ou menina* (1978), *Balzaquianas* (1981) e *A terceira idade* (1982). Encontramos, em *Mulherio*, charges com propostas muito similares àquelas dos filmes de Bandeira e Andrade, além de uma entrevista com esta última, na qual ela se mostra bastante alinhada ao movimento feminista da época (*MULHERIO*, nov./dez.,

1981, p. 12). Por fim, foi possível perceber o posicionamento dos jornais em relação aos filmes citados, a partir de críticas cinematográficas neles publicadas.

Conclusões

O diálogo entre os curtas e o contexto de questionamento do patriarcado é evidente quando fazemos uma análise fílmica em paralelo ao estudo das discussões empreendidas pelos jornais. A partir dessas intersecções, foi possível aprofundar acerca da circulação do pensamento feminista da Segunda Onda, durante a ditadura civil-militar brasileira.

Referências Bibliográficas

- LEITE, Rosalina da Santa Cruz. Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira. *Revista Estudos Feministas*, v. 11, n. 1, jan./jun. 2003, p. 234 - 241.
- NÓS MULHERES, ano 1 a 3, n. 2 a 8, set./out. 1976 a jun./jul. 1978. Disponível em <[https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/nos mulheres/](https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/nos_mulheres/)>. Acesso em: 7 fev. 2020.
- MULHERIO, ano 1 a 16 - mar./abr. 1981 a mai./jun. 1984. Disponível em <<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/mulherio/capas2.html>> Acesso em: 7 fev. 2020.
- VEIGA, Ana Maria. Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: Cruzamento, fugas, especificidades. Tese (Doutorado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.